

ENTENDER AS BARREIRAS E FACILITADPRES PARA OPÇÕES DE ABORTO SEGURO NAS PROVÍNCIAS DE NAMPULA E ZAMBÉZIA, MOÇAMBIQUE – RESUMO DO ESTUDO

Introdução

Na África Austral 1 em cada 4 gravidezes resulta em aborto e provavelmente mais de um quarto dos abortos são provavelmente inseguros. Os abortos inseguros contribuem significativamente para a alta taxa de mortalidade materna em Moçambique, com cerca de 289 casos de mortes maternas em 100 000 nascidos vivos. Em 2014, Moçambique aprovou legislação que descriminaliza os serviços de aborto para mulheres nas primeiras 12 semanas de gravidez, bem como em outras situações e em 2017, o Ministério da Saúde aprovou directrizes clínicas e legais para implementar a nova legislação sobre o aborto. No entanto, existem muitas barreiras para aceder aos serviços de aborto seguro a nível individual, comunitário, do provedor, das unidades sanitárias e do sistema de saúde, que impedem as mulheres e raparigas de ter acesso seguro aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Como parte do projecto do Ipas para apoiar o Ministério da Saúde na implantação de serviços de aborto seguro nas províncias de Nampula e Zambézia e garantir que as estratégias do projecto sejam informadas pelas comunidades que pretendem servir, o Centro Internacional para Saúde Reprodutiva (ICRH-Moçambique) realizou o presente estudo para avaliar o conhecimento, atitudes e preferências das mulheres jovens e raparigas relacionadas ao aborto nas comunidades seleccionadas com o aborto em comunidades seleccionadas, bem como descrever as normas sociais da comunidade e a prestação informal de serviços de aborto.

Métodos

Este estudo formativo recolheu dados através de vários métodos qualitativos, que inclui: a) discussões em tríade com raparigas, b) grupos focais de discussão com membros da comunidade; c) entrevistas em profundidade com raparigas que fizeram aborto fora e dentro das unidades sanitárias e d) entrevistas em profundidade com provedores informais de aborto. O estudo foi realizado em 3 comunidades na província de Nampula (na cidade de Nampula, cidade de Nacala-Porto e distrito de Mogovolas) e 3 comunidades na província da Zambézia (na cidade de Quelimane, cidade de Mocuba e localidade de Mugeba no distrito de Mocuba). No total, foram realizadas 19 discussões em tríade, 19 discussões em grupo focal, 15 entrevistas em profundidade com raparigas e 13 entrevistas em profundidade com provedores informais do aborto. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comité Nacional de Bioética para Saúde de Moçambique e pelo Ministério da Saúde.

Principais resultados

Factores individuais que afectam o acesso das mulheres jovens e raparigas aos serviços

As mulheres jovens e raparigas entrevistadas demonstraram conhecimento muito limitado sobre a nova legislação e serviços. Todos os abortos são considerados perigosos, com o risco de morte ou infertilidade, embora se acredite que o aborto em unidades sanitárias seja menos arriscado devido aos métodos utilizados, conhecimento dos profissionais de saúde e equipamentos, bem como materiais disponíveis em caso de complicações. As raparigas geralmente conhecem muitos métodos para o aborto induzido geralmente sabiam de muitos métodos para aborto induzido, desde aqueles usados em unidades sanitárias, medicamentos tradicionais à base de plantas, pílulas abortivas (Misoprostol) e métodos “caseiros” usando produtos domésticos comuns, como refrigerantes, sal e detergentes.

O aborto é geralmente visto como algo errado, nefasto e oculto na sociedade. As raparigas acham que o aborto vai contra as expectativas da comunidade sobre os papéis das mulheres e raparigas como pessoas destinadas a procriar, e foi referido procriar e foi referido por alguns como uma actividade condenável e criminosa. As raparigas que fazem abortos são frequentemente humilhadas e estigmatizadas na comunidade, incluindo pelos seus pares, jovens e a sociedade em geral. No entanto, devido ao grave impacto negativo que a gravidez indesejada mostrou ter na vida das raparigas, o aborto foi visto por muitos como a melhor alternativa para uma rapariga em certas situações, particularmente se ela não for casada ou se seu parceiro não assumir a responsabilidade pela gravidez, se ela vier de uma família pobre ou ainda estiver a estudar. As principais razões para as raparigas quererem interromper uma gravidez estão resumidas na tabela abaixo:

	RAPARIGAS SOLTEIRAS	RAPARIGAS CASADAS
Motivação para querer um aborto	<ul style="list-style-type: none"> Falta de parceiro para prestar apoio Medo de os pais descobrirem sobre a gravidez e sua reacção Preocupações sobre interrupção de estudos Não se sentir preparada para assumir as responsabilidades da maternidade e as mudanças no estilo de vida que isso implicaria Gravidez resultante de violação Preocupação de ser humilhada e não receber apoio da família e da comunidade para a gravidez 	<ul style="list-style-type: none"> Já ter muitos filhos Falta de espaçamento entre gravidezes Ser infeliz no relacionamento (abuso, violência, falta de apoio financeiro, infidelidade) Infidelidade da mulher

A decisão de fazer aborto ou não foi considerada muito séria e difícil e as raparigas normalmente consultam alguém para ajudá-las a decidir, geralmente seu parceiro, irmã ou amiga de confiança, mas também às vezes sua mãe, outro membro da família ou vizinha. As barreiras de comunicação entre pais e filhas em torno da sexualidade fizeram com que os pais muitas vezes não fossem a primeira pessoa a quem contar, e as raparigas muitas vezes desviavam do caminho para evitar que os pais descobrissem. Os principais factores que afectam a escolha do provedor estão resumidos na tabela a seguir:

PROVEDOR	BARREIRAS / DESVANTAGENS	FACILITADORES / VANTAGENS
Unidade sanitária	<ul style="list-style-type: none"> Falta de privacidade/confidencialidade Custo elevado Métodos dolorosos (aspiração / raspagem) Desconforto geral com a unidade sanitária (exames, testes, procedimentos) Mau atendimento, preconceito dos provedores Clandestino (não ter a certeza de como aceder ao serviço) Distância 	<ul style="list-style-type: none"> Mais seguro (menor risco de complicações) Métodos de acção rápidos e eficientes Oportunidade de receber outros serviços (por exemplo, aconselhamento, contracepção)
Fora da unidade sanitária	<ul style="list-style-type: none"> Visto como mais perigoso Os métodos poderão não funcionar ou levar muito tempo para fazer efeito Pouco aconselhamento prestado 	<ul style="list-style-type: none"> Privado, confidencial Baixo custo

Factores ao nível da comunidade

Na comunidade, o aborto é percebido como algo indesejado pela sociedade, que vai contra os papéis tradicionais de género, e é realizado principalmente por mulheres jovens que não querem aceitar as responsabilidades da maternidade ou são promíscuas. Os membros da comunidade também mencionaram outros motivos, como por exemplo quando o parceiro não assume a responsabilidade ou é casado, em caso de violação, se a rapariga não tiver meios económicos para criar um filho ou se a rapariga não desejar interromper seus estudos. O aborto por parte das mulheres casadas foi considerado justificável pelos mesmos motivos citados pelas raparigas, mas apenas nos casos em que a mulher informa ao seu marido e o envolve na decisão.

As raparigas da comunidade conhecidas por terem feito um aborto são geralmente estigmatizadas, marginalizadas e são vistas como uma má influência. Muitos termos pejorativos são usados para descrever mulheres e raparigas que fizeram um aborto, incluem: prostituta, desobediente, vergonha para a família, suja, assassina, tem cemitério na barriga, estúpida, bruxa". Embora o aborto seja considerado pela maioria como um crime, não foram encontrados exemplos de casos de aborto reportados às autoridades, com quaisquer sanções contra a rapariga a serem estabelecidas ao nível familiar.

Várias normas sociais mencionadas contribuem para a gravidez indesejada e para o estigma do aborto, incluindo normas em torno da procriação que levam a resistência à contraceção e à estigmatização do aborto; violência baseada no género; condições socio-económicas que levam ao sexo transaccional; ritos de iniciação que levam ao início precoce da actividade sexual; e casamento prematuro.

Provedores e métodos

Os principais serviços e métodos utilizados por mulheres jovens e raparigas são:

- **Unidade sanitária (aborto cirúrgico ou medicamentoso).** Embora muitas unidades sanitárias ofereçam oficialmente serviços de aborto gratuitos, os serviços ainda são reportados como clandestinos e cobráveis – geralmente cobram 1000 Mts por mês de gestação (c. 16 US\$). Os principais métodos reportados foram aspiração intra-uterina e aborto medicamentoso.
- **Uso de medicamentos tradicionais à base de plantas** ou métodos através de um médico tradicional ou outra pessoa (geralmente uma mulher mais velha). Eles utilizam uma ampla gama de medicamentos à base de plantas, incluindo raízes amargas, folhas, flores e sementes, bem como a inserção do caule da mandioca na vagina para romper as membranas. O custo destes métodos varia, de 50 a 750 Mts (c. 1 a 12 US\$), e é frequentemente negociável.
- **Métodos caseiros** envolvendo o uso de produtos domésticos comuns, incluindo refrigerantes *coca-cola* (geralmente misturada com outros produtos como sal, paracetamol, cabeças de palitos de fósforo), café misturado com sal ou limão, detergente, vinagre, tinta de caneta vermelha, conteúdo da bateria e sal. Alguns mencionaram o uso de pílulas contracetivas administradas em quantidade com sal. As raparigas também utilizam plantas que crescem localmente e que elas ouviram dizer que são abortivas e fáceis de encontrar.
- **Aborto medicamentoso usando pílulas obtidas fora da unidade sanitária** também é comum, raparigas ou seus confidentes obterem pílulas nas farmácias privadas, mercados ou com indivíduos na comunidade que vendem as pílulas ou que as inserem no interior dos órgãos sexuais das raparigas em sua casa, geralmente um provedor de saúde ou outra pessoa com ligações à unidade sanitária.

As raparigas muitas vezes experimentam vários métodos tradicionais e caseiros e só depois de várias tentativas fracassadas procuram ajuda em uma unidade sanitária. Também é comum que as raparigas iniciem o processo com um médico tradicional e, em seguida, ir a unidade sanitária para concluir o processo com aspiração intra-uterina.

A maioria dos provedores informais reconhece que existem riscos associados ao aborto induzido, particularmente com os métodos que eles utilizam. A maioria dos provedores encoraja as raparigas a dirigirem-se a unidade se tiverem algum problema, se tiverem algum problema e alguns recomendam que as mulheres procurem a unidade sanitária para concluir

o processo de aborto com aspiração intra-uterina para “limpar” o útero, pois reconhecem que seus métodos poderão levar a um aborto incompleto. Eles normalmente não fornecem informações e aconselhamento sobre contracepção.

Recomendações dos participantes para reduzir o aborto inseguro

Os participantes recomendaram que mais deverá ser feito para reduzir o aborto inseguro e que deveria ser contínuo com alcance para as áreas rurais. As estratégias sugeridas incluíram: aconselhamento às raparigas sobre gravidez e aborto; consciencialização na comunidade sobre o aborto seguro, como e onde ele pode ser realizado e a nova legislação; garantir que o serviço esteja disponível e sem custo nas unidades sanitárias; promover o acesso aos serviços contraceptivos; ligar a consciencialização sobre o aborto às actividades de prevenção do HIV, ITSs e outras doenças; organizar fóruns consultivos com membros influentes da comunidade sobre a redução do aborto inseguro; e melhorar o diálogo entre pais e raparigas. Os participantes recomendaram que as intervenções não devem visar apenas as raparigas, mas também a comunidade em geral, incluindo rapazes, homens, mulheres, líderes e pais. Muitos provedores informais percebem que poderiam desempenhar um papel na redução do aborto inseguro no que diz respeito à promoção do uso de contraceptivos e encaminhamento de mulheres e raparigas às unidades sanitárias para abortos e casos de complicações.

Conclusões e recomendações

O estudo sugere que a maioria dos abortos nas comunidades estudadas são inseguros e que a gravidez indesejada e o aborto tem um grande impacto na vida das raparigas, tanto físico, psicológico e emocional, principalmente resultantes das normas sociais prevalecentes e resultando em estigma e discriminação que as raparigas nesta situação sofrem. Embora o aborto seja considerado arriscado e indesejável, muitas vezes é visto como a única alternativa para uma rapariga querer evitar as consequências de uma gravidez indesejada. Os papéis de género e normas sociais têm uma forte influência sobre os resultados de gravidezes indesejadas e abortos. Apesar de saber que o aborto é mais seguro na unidade sanitária, o desconhecimento das mulheres e raparigas sobre como aceder a opções seguras para o aborto, medo da reacção da família à gravidez, rejeição pelo parceiro e medo de estigmatização muitas vezes levam-nas a recorrer a um aborto inseguro e em segredo

Existem, no entanto, várias oportunidades para envolver mulheres e raparigas, comunidades e provedores para melhorar o acesso ao aborto seguro. As recomendações incluem:

- Aceleração da expansão dos serviços de aborto seguro;
- Monitoria da implementação de serviços para garantir que sigam as directrizes nacionais e sejam gratuitos, com envolvimento de mulheres e raparigas;
- Incluir o aborto seguro no serviço amigo do adolescentes e jovens para reduzir as barreiras que os jovens enfrentam na obtenção de abortos seguros;
- Consciencialização nas comunidades sobre o aborto seguro e inseguro, situação legal, serviços de aborto seguro e como acedê-los;
- Acções para reduzir o estigma e a discriminação nas comunidades e unidades sanitárias enfrentadas pelas raparigas em relação à gravidez e ao aborto;
- Integração do aborto seguro em programas de educação em SSR para adolescentes, homens e mulheres jovens, bem como informações sobre gravidez e concepção;
- Promover intervenções para aumentar o conhecimento dos pais e promover a abordagem de questões relacionadas com a sexualidade entre pais e filhos.